

JULHO/2018

AUMENTO NOS CUSTOS COM DIETA EXIGE CAUTELA DE CONFINADORES EM 2018

Por Prof. Sergio De Zen e Caio Monteiro
Equipe de custos de produção pecuária- CEPEA/ESALQ-USP

O confinamento é a atividade da pecuária de corte que envolve maior risco financeiro ao produtor. Isso se deve porque, de um lado, o confinamento exige pesados investimentos na aquisição de animais, matérias-primas para a dieta e estrutura de produção. Por outro, necessita de uma programação assertiva na comercialização dos bois gordos terminados. Assim, o planejamento técnico e financeiro adequado é o principal aliado do pecuarista na hora de decidir por confinar ou não.

O ano de 2018 tem se apresentado como um ano desafiador aos confinadores. Como se observa no Gráfico 1, os custos da operação estão maiores do que do ano passado, exigindo cautela, planejamento e gerenciamento de riscos para a viabilidade da operação.

Em MT, MS, SP e GO, principais estados confinadores do País, o aumento no preço do milho, que compõe de 70% a 75% da dieta, foi de 22,7%, 50,4%, 41,3% e 35,7%, respectivamente, em valores reais (IGP-DI junho/18) entre o segundo trimestre de 2018 e mes-

mo período de 2017 (Gráfico 2). Os custos com núcleos e suplementos minerais também subiram, 6,7% na média dos mesmos estados, em relação ao mesmo período do ano passado.

Segundo levantamento do Cepea, a aquisição de boi magro ficou 1,6% mais caro em São Paulo e 0,3% em Goiás, comparando a média dos valores reais do primeiro trimestre de 2018 com mesmo período de 2017.

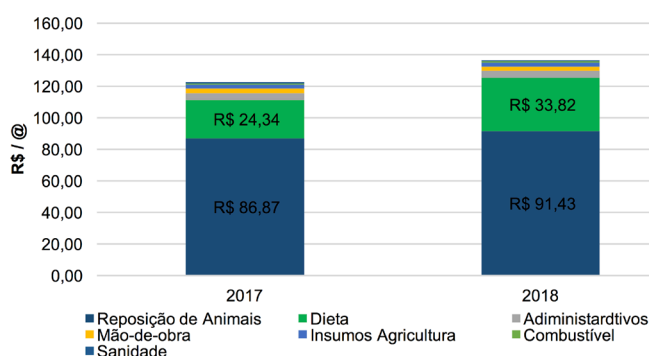


Gráfico 1. Custo da arroba produzida em confinamento – Goiânia-GO.

Nota: preços deflacionados pelo IGP-DI de junho/18.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018).

Elaboração: Cepea/USP/CNA.

JULHO/2018

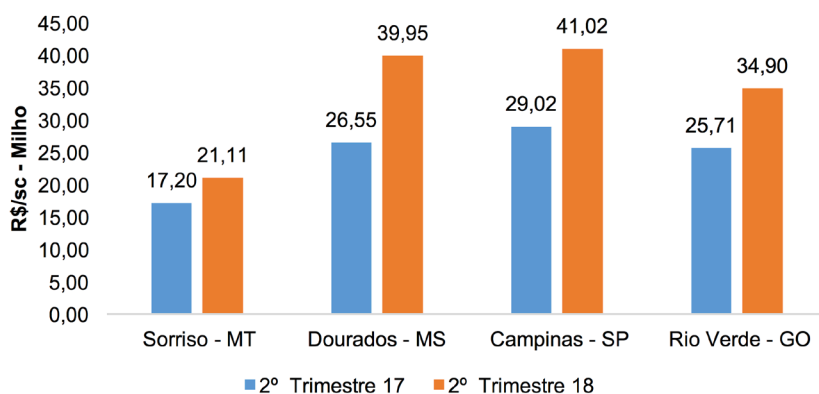


Gráfico 2. Médias de preços da saca de 60 kg do milho.

Nota: preços deflacionados pelo IGP-DI de junho/18.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018).

Elaboração: Cepea/USP/CNA.

EM GOIÂNIA, 2º GIRO DO CONFINAMENTO TEM MARGENS APERTADAS

Por Prof. Sergio De Zen e Caio Monteiro
Equipe de custos de produção pecuária- CEPEA/ESALQ-USP

Em simulação realizada com base nos dados do projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Cepea, observou-se que as margens do segundo giro de confinamento de 2018, referente a animais abatidos no final de outubro, estão reduzidas para agentes que vão negociar os animais neste período.

A análise simulou situações de comercialização utilizando os preços do mercado futu-

ro como ferramenta de gestão de risco, em propriedade típica determinada pelo painel de custo de produção em Goiânia-GO. Além disso, a simulação levou em consideração os parâmetros zootécnicos do sistema e os preços atualizados dos insumos para o segundo trimestre de 2018 na região. As margens estão apertadas mesmo para aqueles que aproveitaram os melhores referenciais de preço no início do ano para o contrato de outubro/18 na [B]³ (Gráfico 3).

JULHO/2018

A simulação gerou um custo da diária por animal de R\$ 7,21, e um custo final por arroba de R\$ 135,31. Levando-se em conta o diferencial de base histórico para a praça de 9% em relação ao Indicador do boi gor-

do Esalq/BM&FBovespa, a lucratividade da operação foi de apenas 3,7%, considerando o melhor preço para o contrato que foi observado em janeiro de 2018, e a pior, para o contrato de abril, de 1,5% (Gráfico 4).

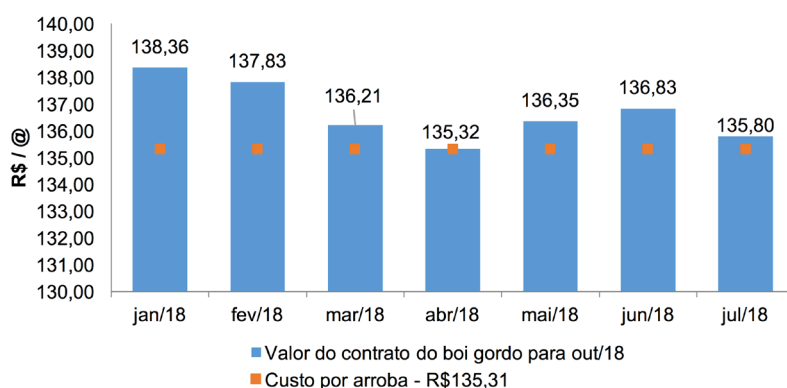


Gráfico 3. Resultados do confinamento em relação às cotações do contrato do boi para outubro/18.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018). **Elaboração:** Cepea/USP/CNA.

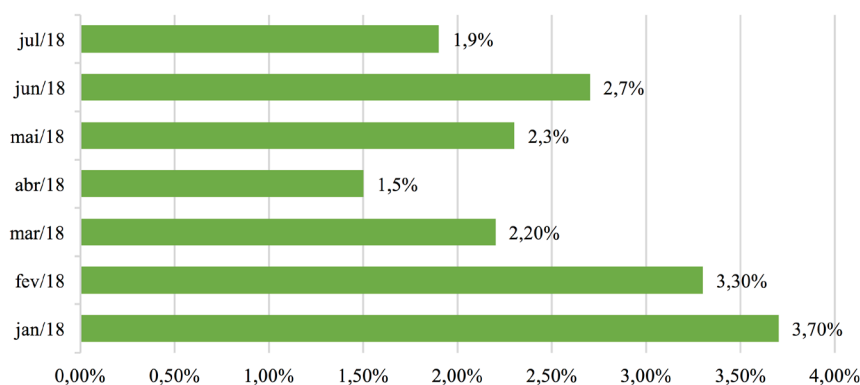


Gráfico 4. Lucratividade do confinamento em relação às cotações do contrato do boi para outubro/18.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), Indicador do boi gordo Esalq/BM&FBovespa. **Elaboração:** Cepea/USP/CNA.